

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO: UM MAPEAMENTO DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DA APESP

Cristina Ventura^{1,5} Marina Reis^{1,5} Sandra Queiroz^{2,5} Elisabete Barros^{3,5} Sandra Fernandes^{3,5} Luís Moreira^{1,5} Tânia Carraquico^{1,5} Leila Sales^{4,5}

¹ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências; ²ESEFSM - Grupo Autónoma. Lisboa; ³Universidade Portucalense; ⁴Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa Lisboa; ⁵Observatório do Ensino Superior Privado - APESP

RESUMO

A crescente centralidade da Inovação Pedagógica (IP) no ensino superior português tem sido acompanhada pelo reforço de políticas públicas orientadas para a institucionalização e integração da IP como área estruturante do sistema de ensino superior. Neste contexto, o Observatório do Ensino Superior Privado (OESP) da APESP (Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado) desenvolveu um estudo nacional sobre o grau de institucionalização da IP e da sua incorporação nos processos das Instituições de Ensino Superior (IES) do subsetor privado, o qual assentou na análise e mapeamento da informação sobre IP publicamente disponibilizada nos seus websites institucionais, possibilitando assim, a caracterização de cada IES em matéria de IP e uma escolha informada por parte dos estudantes e demais interessados. Metodologicamente, recorreu-se a uma análise documental sistemática dos websites de 56 IES privadas (com acreditação ou acreditação condicional pela A3ES), com base em oito indicadores de institucionalização da IP. Os resultados evidenciam níveis diferenciados de maturidade institucional: embora a maioria das instituições integre a IP em instrumentos estratégicos e 58,9% participe em centros de excelência, persistem fragilidades ao nível da formalização, visibilidade e operacionalização das práticas. Este trabalho contribui para a construção de um referencial analítico replicável, permitindo a comparabilidade interinstitucional e sustentando futuras fases de validação e identificação de boas práticas no subsetor do ensino superior privado.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação pedagógica; Mapeamento institucional; Ensino superior privado; Políticas institucionais

Enquadramento Teórico-Prático e Objetivos

- 

Tendências internacionais
A IP no ES tem vindo a ganhar centralidade face à digitalização, à integração da inteligência artificial e à crescente diversidade dos perfis dos estudantes.
- 

Políticas nacionais
Em Portugal, a prioridade tem sido acompanhada por políticas públicas orientadas para a modernização pedagógica, a capacitação institucional das IES e a criação de estruturas de apoio à IP.
- 

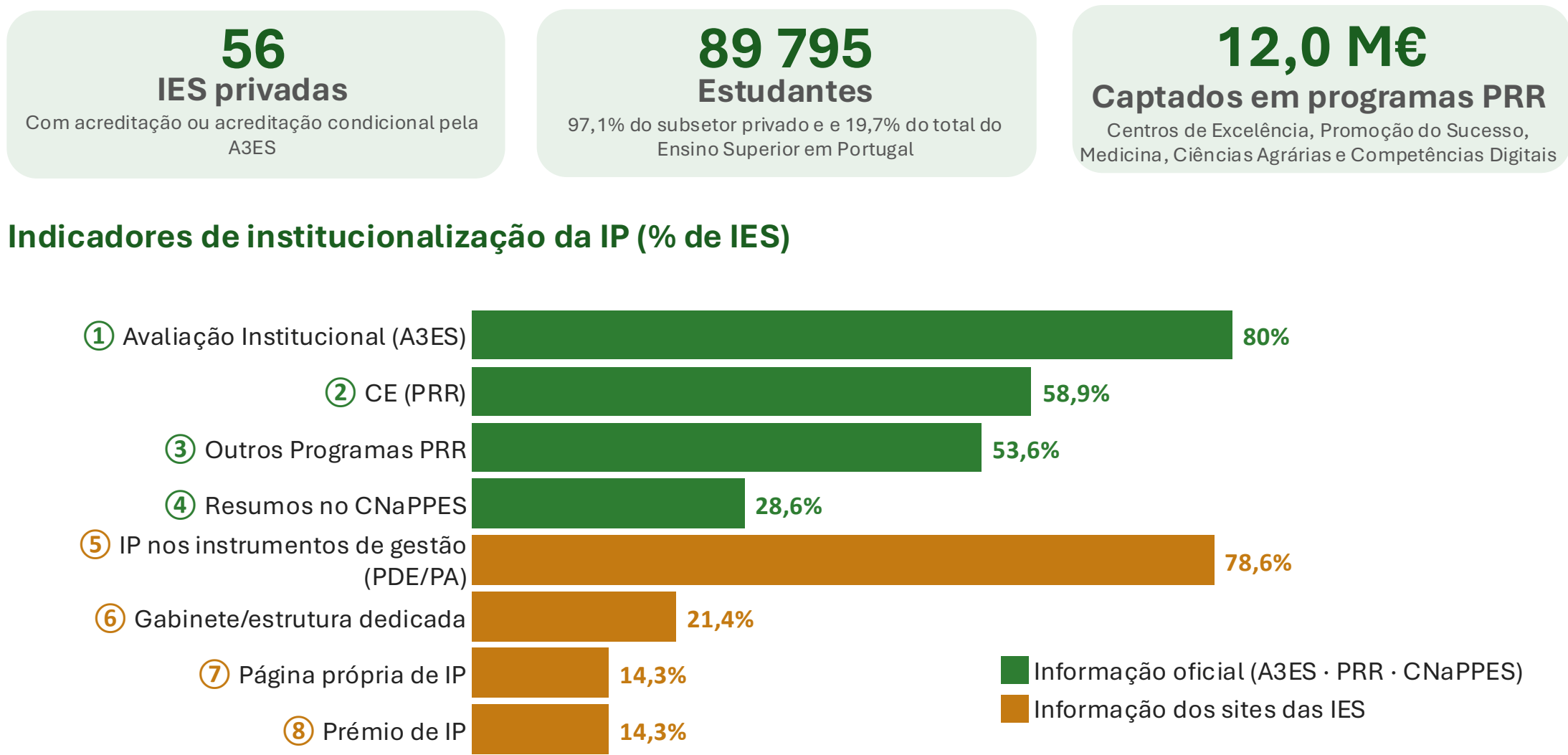
Observatório do Ensino Superior Privado
Este trabalho integra o OESP da APESP, inserido na área IP, que visa produzir conhecimento sistematizado sobre o setor.
- 

Objetivo do estudo
Mapear práticas institucionais de IP no ensino superior privado em Portugal, considerando políticas institucionais, estruturas organizacionais e práticas reportadas.

Desenho Metodológico e Operacionalização

- Recolha:**
- Levantamento sistemático e comparativo dos conteúdos publicamente disponíveis nos websites das IES privadas com acreditação ou acreditação condicional pela A3ES, complementado com fontes oficiais — A3ES (relatórios de avaliação institucional), Contratos PRR e livros de resumos do CNaPPES. Recolha: janeiro a maio de 2026.
- Indicadores definidos para refletir as dimensões associadas ao conceito de IP:**
- 1 Avaliação da IP nos relatórios de avaliação institucional (A3ES);
 - 2 Participação em centros de excelência (CE);
 - 3 Participação em outros Programas PRR;
 - 4 Produção científica no CNaPPES;
 - 5 Integração da IP nos instrumentos de gestão (PDE/PA);
 - 6 Estruturas organizacionais dedicadas (gabinetes/unidades);
 - 7 Páginas institucionais próprias sobre IP;
 - 8 Mecanismos de incentivo e reconhecimento (prémios).

Evidências e Discussão



① A3ES: 3 Muito Boa · 41 Boa · 11 Suficiente · 1 s/ dados (44/55 «Boa ou Muito Boa»). ② Centros de Excelência (33): Pedagogia XXI (24) · CECAM (6) · SAPIEN (2) · INOV-NORTE (1). ③ Outros PRR (30): Promoção do Sucesso (16) · Medicina (11) · Ciências Agrárias (7) · Competências Digitais (6). ④ CNaPPES: 81 resumos — comunicações orais e pósters (16 IES).

A IP apresenta maior expressão ao nível estratégico e da participação em programas nacionais do que ao nível da formalização organizacional e da comunicação institucional.

Os indicadores assentam na informação publicamente disponível; a ausência de evidência não implica ausência da prática (a IP nos instrumentos de gestão foi também avaliada online). A menor visibilidade poderá refletir lacunas de comunicação institucional, hipótese que a próxima fase do estudo, mediante auscultação direta das IES, procurará esclarecer.

Considerações Finais e Transferibilidade

Próximos passos — corroborar a informação junto das IES, refletir sobre os resultados e as boas práticas e mitigar as fragilidades detetadas.

Transferibilidade — referencial analítico replicável, que sustenta a comparação interinstitucional e a aplicação a outros contextos.

A institucionalização da IP pressupõe a sua formalização e integração nos processos das IES, para além de iniciativas pontuais.

OECD (2026). OECD Digital Education Outlook 2026. World Economic Forum (2025). The Future of Jobs Report 2025. UNESCO (2025). AI and the future of education. Claude (Anthropic, 2026) — apoio na organização e estruturação da informação. ChatGPT (OpenAI, 2026) — revisão de texto e ícones.



Site do OESP